

Agtech e Foodtech: uma resposta para combater o desafio da insegurança alimentar na Ibero-América



Brasília (Brasil), 14 de novembro. - A [Secretaria-Geral Ibero-Americana \(SEGIB\)](#) apresentou nesta terça-feira em Brasília (Brasil) o relatório [“O Ecossistema Agtech e Foodtech na Ibero-América: Oportunidade Local e Liderança Global”](#), que analisa os desafios do setor agroalimentar na região e a importância da tecnologia para melhorar a produtividade, a segurança alimentar e a sustentabilidade meio-ambiental.

O estudo analisa o contexto e o perfil de 36 AgTech e FoodTech, empresas que utilizam a tecnologia em sistemas agropecuários e alimentares, permitindo-lhes aumentar a produtividade, a eficiência e a sustentabilidade. O mesmo documento destaca que **100% das empresas estudadas geram um impacto direto na redução da fome e no alcance da segurança alimentar, ODS 2, Fome Zero.**

“A inovação e o empreendedorismo serão fundamentais para salvaguardar a **segurança alimentar** de uma população global que até o ano de 2050 ultrapassará os 9,7 bilhões de habitantes e que exigirá um aumento de cerca de 60% na produção mundial de alimentos. Para superar este desafio, os sistemas agroalimentares da região terão de diversificar-se para aumentar a sua resiliência, incorporar critérios de sustentabilidade que lhes permitam reduzir o seu impacto nas mudanças climáticas, reduzir o desperdício alimentar ao longo das cadeias de produção e integrar processos de digitalização e inovação que permitam manter a

competitividade. Estamos falando de um desafio que não pode ser enfrentado sem o apoio das novas tecnologias”, afirmou o **Secretário-Geral Ibero-Americano, Andrés Allamand**.

As páginas do relatório identificam os principais desafios enfrentados pelos sistemas agroalimentares e apresentam uma série de empresas AgTech e FoodTech de referência no México, Uruguai, Venezuela, Argentina, Paraguai, Costa Rica, Espanha, Peru, Chile, Panamá, Equador, Colômbia, Brasil e El Salvador.

O documento, assinado pela pesquisadora Elena Ruiz, consultora da Forética, aponta uma série de desafios para as AgTech e Foodtech, entre eles a falta de um contexto legislativo que favoreça o desenvolvimento do setor e a resistência à inovação tecnológica no setor agroalimentar. No entanto, também aponta o **desenvolvimento desigual que o setor vive nos 22 países, destacando um maior impulso e facilidades na Argentina, no Brasil e na Espanha**.

Em termos de políticas públicas, o documento confirma a existência de algumas iniciativas que apoiam o desenvolvimento de um setor que favorece o empreendedorismo inovador na maioria dos países ibero-americanos. A Argentina Agtech.ar, uma iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca que acelera a conexão e a colaboração entre startups, produtores, investidores, universidades e outras entidades, e a empresa pública brasileira Embrapa, com mais de 2.000 pesquisadores, são um exemplo disto.

O financiamento público e privado seria outro dos pilares para estabelecer este setor, bem como promover uma **cultura empreendedora** voltada para as Agtech e FoodTech. Nesse aspecto, destaca-se o trabalho da Argentina, com o Crea Lab; Bolívia, com a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico dos Vales da Bolívia, e Brasil, com o Programa de Bolsas Agtech Garage, entre outros. Da mesma forma, o documento também analisa a importância do desenvolvimento de **soluções tecnológicas adequadas** ao mercado.

O estudo, que dá seguimento ao **[“Roteiro Crítico para uma Segurança Alimentar Inclusiva e Sustentável”](#)**, aprovado na Cúpula Ibero-Americana de Santo Domingo, defende que **a tecnologia deve ser um acelerador da transformação do sistema alimentar e da redução da insegurança alimentar**: a inovação na disciplina da agricultura e da produção de alimentos é a ferramenta mais adequada para alcançar este objetivo, uma vez superados os desafios relacionados com aspectos financeiros, de legislação e de resistência à inovação tecnológica.

Acesse o relatório completo [aquí](#).



MAIS INFORMAÇÃO:
Secretaria-Geral Ibero-Americana
Lula Gómez
Tel. (+34) 639 788 459
igomez@segib.org

Acompanhe a conversa nas redes:
[#ConsolidarIberoAmérica](https://twitter.com/ConsolidarIberoAmerica)



A **Secretaria-Geral Ibero-americana** é o órgão permanente de apoio à Conferência de Chefes de Estado e de Governo na preparação das Cúpulas Ibero-americanas e encarregado de realizar os mandatos que se derivam das Cúpulas e Reuniões Ibero-americanas. Trabalha com os **22 países ibero-americanos** pelo fortalecimento da comunidade ibero-americana, promovendo a cooperação em educação, coesão social, inovação e cultura nos países de língua espanhola e portuguesa na América Latina e na Península Ibérica. O Secretário-Geral da organização é o chileno **Andrés Allamand**.

[Andorra](#) - [Argentina](#) - [Bolívia](#) - [Brasil](#) - [Colômbia](#) - [Costa Rica](#) - [Cuba](#) - [Chile](#) - [R. Dominicana](#) - [Equador](#) - [El Salvador](#) - [Espanha](#) - [Guatemala](#) - [Honduras](#) - [México](#) - [Nicarágua](#) - [Panamá](#) - [Paraguai](#) - [Peru](#) - [Portugal](#) - [Uruguai](#) - [Venezuela](#)